

**UM ESTUDO DAS COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA A TUTORIA EM
EAD DOS NATIVOS DIGITAIS**
**A STUDY OF ESSENTIAL COMPETENCIES FOR THE EAD TUTORING OF
DIGITAL NATIVES**
**UN ESTUDIO DE LAS COMPETENCIAS ESENCIALES PARA LA TUTORÍA
EN EAD DE LOS NATIVOS DIGITALES**

Alex Paubel Junger, Antônio Carlos de Alcântara Thimóteo, Cristiane Gomes de
Carvalho Fontana, Alexandre Viana, Fernanda da Silva Damato
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil | Faculdade de Tecnologia Termomecânica, Brasil
| Fatec São Bernardo do Campo, Brasil
alexpaubel@hotmail.com

Recebido em: 30/08/2019 | Aceito em: 10/11/2019

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo observar a relação entre o uso das ferramentas eletrônicas e a aprendizagem no modelo EaD, analisando influências e vantagens de se utilizar ferramentas eletrônicas no desenvolvimento dos cursos a distância, como um recurso de comunicação e contato entre as instituições de ensino e seus discentes, docentes e os seus alunos. Com este foco, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida, tomando como base, autores que demonstram experiências e visões que expressam as vantagens com o uso destas ferramentas, além de demonstrar alguns tipos de meios utilizados para este fim, além disso, se analisou pesquisas acadêmicas e organizações que demonstram o histórico da utilização destes ferramentais como auxílio na aprendizagem a distância e sua evolução. Observou-se por fim, que algumas das barreiras encontradas ainda como entraves para o aluno optar pelo EaD estão sendo minimizados com o uso destas ferramentas, onde apresenta uma aproximação entre os alunos e os conteúdos disciplinares ofertados pelas instituições e também demonstram uma visão de maior comodidade para entendimento e absorção dos conteúdos. Por fim, observa-se que estas ferramentas vêm evoluindo em conjunto com avanço tecnológico e devem ampliar ainda mais estes benefícios de interatividade entre alunos X professores X instituições no Brasil.

Palavras-chaves: Ferramentas, Eletrônicas; Educação a Distância; Interatividade, Absorção de conteúdos.

ABSTRACT

This work aims to observe the relationship between the use of electronic tools and learning in the EaD model, analyzing influences and advantages of using electronic tools in the development of distance learning courses, as a communication and contact resource between teaching and learning institutions. their students, teachers and their students. With this focus, the bibliographic research was developed, based on authors who demonstrate experiences and visions that express the advantages with the use of these tools, in addition to demonstrating some types of media used for this purpose, in addition, if analyzed academic research and organizations that demonstrate the history of the use of these tools as an aid in distance learning and its evolution. Finally, it was observed that some of the barriers still found as obstacles for the student to choose the EaD are being minimized with the use of these tools, which presents an approximation between the students and the disciplinary contents offered by the institutions and also demonstrate a vision of greater ease of understanding and absorption of content. Finally, it is observed that these tools have been evolving along with technological advances and should further expand these benefits of interactivity among students X teachers X institutions in Brazil.

Keywords: Tools, Electronics; Distance Education; Interactivity, Content Absorption.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo observar la relación entre el uso de las herramientas electrónicas y el aprendizaje en el modelo EaD, analizando influencias y ventajas de utilizar herramientas electrónicas en el desarrollo de los cursos a distancia, como un recurso de comunicación y contacto entre las instituciones de enseñanza y sus discentes, docentes y sus alumnos. Con este enfoque, la investigación bibliográfica fue desarrollada, tomando como base, autores que demuestran experiencias y visiones que expresan las ventajas con el uso de estas herramientas, además de demostrar algunos tipos de medios utilizados para este fin, además, se analizó investigaciones académicas y organizaciones que demuestran el historial de la utilización de estas herramientas

como ayuda en el aprendizaje a distancia y su evolución. Se observó por fin que algunas de las barreras encontradas todavía como obstáculos para el alumno optar por el EaD se están minimizando con el uso de estas herramientas, donde presenta una aproximación entre los alumnos y los contenidos disciplinarios ofrecidos por las instituciones y también demuestran una visión de mayor comodidad para entendimiento y absorción de los contenidos. Por último, se observa que estas herramientas vienen evolucionando en conjunto con avance tecnológico y deben ampliar aún más estos beneficios de interactividad entre alumnos X profesores X instituciones en Brasil.

Palabras llave: Herramientas, Electrónica; Educación a distancia; Interactividad, Absorción de contenidos.

INTRODUÇÃO

Primeiramente é importante salientar que os itens Introdução e Pressupostos Teóricos foram desenvolvidos em grupo. A regulamentação da EaD ainda está em formação e a legislação que regulamentou à EaD traz segurança à sociedade, afastando a ideia de não existir qualidade na modalidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) Lei Federal nº. 9.394, trouxe amparo legal e estímulo à Educação a Distância nos diferentes níveis em seu artigo 80. O Decreto nº. 5.622 em 19 de dezembro de 2005, possibilitou a regulamentação do artigo supracitado, com o intuito de proteger a norma, de conferir credibilidade à EAD, transmitir segurança para todos que queiram ofertá-la e a todos interessados nesta modalidade de ensino.

Com o crescimento das tecnologias de comunicação e informação percebem-se dois aspectos importantes para o cenário da educação: a consolidação da Educação a Distância (EaD) para a público adulto e nascimento de uma geração de alunos imersos a estas tecnologias. Esta nova geração de alunos é conhecida como “nativos digitais” (PRENSKY, 2001, p. 1), pois nasceram e cresceram junto com as TIC’s (tecnologias da informação e comunicação). Estes alunos estão rodeados por informações digitais e não encontram dificuldades em acessá-las, mas não estão acostumados a utilizar estas tecnologias para a aprendizagem.

[...] houve um tempo em que ninguém imaginava que se pudesse educar sem um professor fisicamente presente junto ao aluno [...] esta crença, ao ter sido mantida durante séculos, ditou raízes tão profundas que até hoje muitas pessoas, até nas universidades, acham que qualquer educação que não tenha professor presente só pode ser uma Educação de segunda classe. (BORDENAVE, 1995, p. 9)

Em paralelo, os estudos em relação à educação a distância (EAD) também estão crescendo e ampliando sua atuação nas instituições de ensino, com o intuito de atender uma parte de deficiências no ensino, podendo ser aplicado através do: rádio, TV, computador, material impresso, celulares, entre outros.

A história da EaD é dividida por diversos pesquisadores em termos de gerações, sendo considerado o tipo de tecnologia aplicada. Segundo Maia e Matar (2007, p. 22), a história da EaD divide-se em três gerações. Estamos na terceira geração utilizando as

tecnologias: “EaD on-line - Internet, MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns.”

Atualmente, vemos uma grande oferta de cursos na modalidade EaD. Tal modalidade de ensino proporciona o acesso de muitos estudantes, especialmente ao ensino superior. Desta maneira, a Educação a Distância se expande cada vez mais e para que se tenha qualidade nesta modalidade, faz-se necessária a compreensão da importância de uma gestão participativa e dos desafios que a permeiam.

Desta maneira, a construção de uma aprendizagem significativa na EaD depende não somente do empenho do aluno, mas também do desenvolvimento de um curso coerente, com material didático atraente e com profissionais comprometidos e conscientes dos desafios existentes. A análise dos recursos tecnológicos como apoio, devem direcionar as visões para que demonstrem a diminuição das dificuldades existentes no que se refere a distância física para alguns discentes e as instituições de ensino. O uso da tecnologia contribui para uma proximidade entre professores e alunos atuando no ambiente virtual, facilitando para quebrar paradigmas que descrevem um aprendizado ruim quando se tratava a condição a distância e demonstrando um ambiente de aprendizado colaborativo entre as partes.

O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos. (KENSKI, 2003, p. 21)

Sendo assim, entende-se que o ensino a distância tende a ampliar seus horizontes de atuação com uso de ferramentas eletrônicas que visam minimizar a distância no processo de ensino-aprendizagem e colaborar com a interação entre os envolvidos neste processo, seja eles, instituições, alunos ou professores. Esta interação dos participantes ocorre entre os meios de comunicação que se estabelecem ao mesmo tempo, ou seja, de forma síncrona, mas não descartando as formas assíncronas, assim facilitando para os discentes que estão presentes no momento do estudo e não excluindo os que não estiverem presentes, assim podem consultar e obter as mesmas informações debatidas.

O uso da internet no EAD, somado ao uso de ferramentas de comunicação e interação possibilitam a interação, o aprendizado e o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Assim, entende-se que o uso destas ferramentas coopera com a ação dos envolvidos contribuindo com o processo de aprendizado e com a transferência dos conhecimentos, além de facilitar a gestão e participação das pessoas no programa de

ensino. Sendo assim, estas ferramentas tecnológicas colaboram com o avanço do EAD no Brasil, onde se iniciou com o uso de rádio e correio e atualmente temos chats, bate papos, vídeo conferências, e diversas outras ferramentas que facilitam o estudo e disponibilizam o desenvolvimento dos AVA como novos suportes de colaboração ao aprendizado a distância. Com este avanço e o uso das ferramentas tecnológicas a aplicação da modalidade a distância para os “nativos digitais” seria possível e eficiente.

Por conseguinte, demonstra-se a relevância do uso destas ferramentas tecnológicas que além de agilizar as comunicações, facilita a troca de informações, integrações e os meios de disponibilizar materiais de estudo aos alunos. Assim, pode-se observar neste trabalho a importância do uso das ferramentas tecnológicas no AVA para contribuir com o avanço da EAD. Além disso, o objetivo é demonstrar algumas das funcionalidades que existem no AVA e seu suporte ao processo de EAD encontradas por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica.

A necessidade de se reconhecer as especificidades do ensino na modalidade EaD na compreensão de uma gestão participativa, da interação com vários profissionais envolvidos e de um planejamento eficaz são pontos importantes tratados neste trabalho.

De fato, a intrínseca natureza da modalidade educação a distância define espaços diferentes de atuação para professores e alunos. Nesta configuração, impõe-se a mediação do processo pedagógico, que pode ganhar em qualidade se realizada por uma equipe constituída de tutores presenciais e de tutores a distância. (COSTA, 2007, p. 10)

Neste sentido, o gestor que atua na EaD enfrenta muitos desafios, principalmente no que se refere a aprendizagem autônoma e mediação; e deve, portanto, compreender os processos que ocorrem na implementação e desenvolvimento de um curso na modalidade a distância, a fim de gerir recursos e pessoas da melhor forma possível. Observando este cenário, encontra-se a função do tutor que tem um papel fundamental no desenvolvimento e eficácia dos cursos a distância. O presente trabalho tem a finalidade, através da pesquisa bibliográfica, de identificar, analisar e refletir sobre as competências essenciais para a tutoria dos “nativos digitais”.

[...] ser professor hoje em dia significa saber exercer a profissão em condições muito diversas, utilizando uma pedagogia

diferenciada, exigindo diferentes níveis de competências para alunos de diferentes capitais escolares. (PERRENOUD, 1993, p. 140)

Superando preconceitos com intuito de quebrar paradigmas, este estudo visa demonstrar que a EAD pode ser aplicada com sucesso aos jovens do Ensino Médio, contrariando a corrente que acredita ser o ensino à distância apropriado para alunos adultos.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos: Introdução, Pressupostos Teóricos, Considerações Finais e Referências. Este capítulo tem a finalidade de apresentar o tema, suas justificativas e seus objetivos. O segundo capítulo tem a finalidade de apresentar os pressupostos teóricos e alguns autores que fundamentam o estudo. O terceiro capítulo tem a finalidade de apresentar as considerações finais do trabalho. O quarto e último capítulo tem a finalidade de listar as referências bibliográficas utilizadas.

A história da Educação a Distância (EAD) no Brasil demonstra que essa forma de ensino - aprendizagem, onde os estudantes e os professores estão na mesma atividade educativa em lugares diversos, não é uma novidade.

O que torna a EAD uma realidade em expansão é a aplicação das tecnologias adequadas em cada época, desde a oferta via correspondência e rádio até os dias atuais com a utilização de várias mídias e ferramentas digitais. O ensino a distância cresce gradativamente no Brasil ganhando novos adeptos a cada dia e tornando-se cada vez mais complexo.

A EAD é cada vez mais complexa, porque está crescendo em todos os campos, com modelos diferentes, rápida evolução das redes, mobilidade tecnológica, pela abrangência dos sistemas de comunicação digitais. (MORAN, 2008, p. 1)

Traçando um panorama legal da Educação a Distância no Brasil, constata-se que a normatização da EAD ainda é um processo em construção, o que gera muitas dúvidas na regulamentação dessa modalidade de ensino no país. Segundo Freitas (2007), é preciso fazer uma análise:

[...] tendo como referência a crítica à concepção de educação e de formação que informa os cursos e programas de EAD, na medida em que se impõe por ações “minimalistas” na formação, pelos encontros presenciais de 4 horas semanais, pelo caráter da ação dos tutores, uma forma precarizada de trabalho

de formação superior, e ainda quanto aos processos de elaboração dos materiais didáticos, financiamento e instrumentos necessários à formação superior. O caráter das propostas atuais de cursos a distância, nos quais os encontros presenciais acontecem apenas uma vez por semana, em caráter não obrigatório, sendo apenas a avaliação obrigatoriamente presencial, está em sintonia com o sentido de responsabilização que se imprime às políticas atuais. Responsabiliza-se os estudantes, que já chegam a estes cursos em condições desiguais frente aos demais estudantes das universidades, sem que se ofereça, pelas condições de ensino – a mediação dos tutores e a ênfase em estudos individualizados e solitários –, possibilidades de auto-superação de suas limitações, resultantes de seu percurso na educação básica. (FREITAS, 2007, p. 1.213)

Muitos tratam à educação a distância como um ensino para adultos, utilizando a teoria da Andragogia, mas ela também pode ser aplicada para alunos do ensino médio. Segundo Prensky (2001, p. 1) estes alunos são considerados “nativos digitais”, pois nasceram em uma época de acesso a informações digitais através da Internet. Estes alunos estão acostumados a utilizar a internet para entretenimento e não para aprendizagem. O ensino a distância para alunos do ensino médio ainda é visto com descrédito. Muitos acreditam ser um ensino ineficiente ou até ser impossível aplicá-lo para alunos nesta faixa etária.

Conforme Preti (1996, p. 27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem”. O papel do Tutor é fundamental para a eficácia do processo de ensino – aprendizagem na EAD, razão pela qual os investimentos no aperfeiçoamento desse profissional devem ser constantes.

São várias as competências, habilidades e estratégias que capacitam o Tutor a desempenhar sua atividade com eficiência. Pode-se observar que as ferramentas de trabalho são importantes para a eficácia do processo de aprendizado, mas ressalta-se a necessidade de se desenvolver o domínio das ferramentas de trabalho, pois assim, entende-se que será mais fácil a comunicação entre docente e discente.

Além disso, observa-se que para manter os estudantes motivados e atentos é fundamental que o tutor desempenhe seu trabalho com dinamismo, criatividade, liderança e iniciativa. A tutoria deve ser adequada a cada público alvo, neste estudo os estudantes do nível médio técnico, que possuem facilidades e dificuldades inerentes à faixa etária.

Como benefício será possível analisar e apresentar os desafios da tutoria para garantir a construção do conhecimento e a autoaprendizagem. Sobre as competências necessárias para ensinar Perrenoud (2000, p. 14) apresenta uma lista com 10 famílias de competências.

1. organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. administrar a progressão das aprendizagens;
3. conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação;
4. envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. trabalhar em equipe;
6. participar da administração escolar;
7. informar e envolver os pais;
8. utilizar novas tecnologias;
9. enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. administrar a própria formação. (PERRENOUD, 2000, p. 14)

Com a análise dos tipos de mídias e de ferramentas que se utiliza para ministrar um conteúdo EaD, será possível observar que com o uso de ferramentas mais adequadas na EaD e também com o uso de mais de um modelo de mídia ou ferramentas de ensino, certamente o volume de aprendizado será maior, partindo do princípio que cada aluno tem formas de aprendizado diferente.

Desta forma, se variarmos a forma de apresentar o conteúdo, a quantidade de discentes e a quantidade de volume do conteúdo passado ao aluno, se observará uma melhor absorção, o que gera maior eficácia no objetivo de gerar aprendizado ao aluno.

O estudo acerca da implementação, gestão em EaD e sistemas de tutoria tem como benefício a compreensão da importância de elementos essenciais na gestão nessa modalidade de ensino, como planejamento, direção e organização e como se desenvolvem os sistemas tutoriais; com a compreensão desses processos pode-se ter um parâmetro de como se organizar o trabalho dos tutores a fim de se atender a um público específico; com um sistema de tutoria adequado e bem dirigido o aprendizado do aluno será maior, pois ele terá um suporte adequado para o avanço nos seus estudos e um melhor desempenho nas atividades desenvolvidas.

Assim, este trabalho tem a finalidade de analisar evidências que podem contribuir com uma reflexão do paradigma: “que a modalidade a distância é uma modalidade específica para adultos”, observando as estratégias/ferramentas de aprendizagem, as competências e os desafios da tutoria na construção do conhecimento e da autoaprendizagem, salientando que é possível utilizar a modalidade a distância para alunos do ensino médio

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A globalização e o surgimento de novas tecnologias modificaram o status da sociedade contemporânea para “conectada”, provocando mudanças nas formas de viver e conviver. A informação navega em velocidade e em quantidade surpreendentes, e permanecendo acessível em qualquer lugar a qualquer tempo. Assim, Sales (2010) afirma que:

Nesse cenário, a sociedade vem sendo conceituada como “sociedade da informação”, “sociedade do conhecimento”, “sociedade tecnológica”, dentre outros. Entretanto, considera-se mais apropriado o termo sociedade da informação, pois a era da informação é fruto do avanço das chamadas novas tecnologias que armazenam e/ou distribuem de forma prática os dados. (SALES, 2010, p.13).

Neste contexto, a Educação a Distância (EAD) está se consolidando como uma significativa alternativa de estudo acessível, democrático, dinâmico, sem limitações geográficas, com a possibilidade de adequação a diferentes públicos de ocupações e faixas etárias diversas. Frente a esta realidade com intuito de quebrar paradigmas e superar preconceitos, este estudo visa demonstrar que a EAD pode ser aplicada com sucesso aos jovens do Ensino Médio, contrariando a corrente que acredita ser o ensino à distância apropriado para alunos adultos.

A educação a distancia (EAD) surgiu a mais de um século, portanto não é uma novidade no ensino brasileiro. A constante adequação dos meios para acessar a educação (correio, rádio, televisão, vídeo, internet, etc), diferencia e torna atraente esta modalidade para os estudantes. Em meio a um cenário polêmico onde alguns aplaudem e outros a criticam, a EAD vem crescendo, vencendo os preconceitos e as resistências.

Castanheira, Paim e Diniz (2013, p. 50), conceituam a EAD como “uma educação que pode ser desenvolvida em lugares remotos, com ajuda de determinados recursos, tecnológicos ou não, proporcionando o acesso de todos à educação”.

A educação a distância trouxe em sua essência peculiaridades distintas diferentes da educação presencial, e por esta razão sofre preconceito e descrédito, são necessárias

novas posturas por parte dos professores e alunos, novas atitudes conforme define Garcia Llamas:

“uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos” (apud LANDIM, 1997, p. 29)

De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), existe o mínimo de concordância, onde a EAD é uma modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas em sua maioria “sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora” (ABED, 2006, p.1).

Essa peculiaridade da EAD é uma das razões de críticas a modalidade à distância, um paradigma que está sendo quebrado.

Acredite-se ou não, houve um tempo em que ninguém imaginava que se pudesse educar sem um professor fisicamente presente junto ao aluno, de modo a transmitir-lhe seu saber e a corrigir os erros cometidos durante a aprendizagem. Na verdade, esta crença, ao ter sido mantida durante séculos, ditou raízes tão profundas que até hoje muitas pessoas, até nas universidades, acham que qualquer educação que não tenha professor presente só pode ser uma Educação de segunda classe. (BORDENAVE, 1995, p. 9).

Segundo Aretio (apud Ibáñez, 1996, p. 10), a EAD é considerada um “sistema tecnológico de comunicação bidirecional”, substituindo a interação pessoal estudantes e professores na sala de aula. A interação ocorre por ações sistemáticas e recursos didáticos com o apoio de uma tutoria, propiciando o aprendizado de maneira autônoma.

2.1.1 O surgimento da EAD no Brasil

Inexistem registros precisos acerca do surgimento da EAD no Brasil, segundo Alves o marco histórico referencial é a instalação das escolas internacionais com cursos mediados por correspondências em 1904.

[...] o marco de referência oficial é a instalação das escolas Internacionais, em 1904. A unidade de ensino, estruturada formalmente, era filial de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos países. Os cursos oferecidos eram

todos voltados para as pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços (ALVES, 2009, p. 9).

Na atualidade a Educação a Distância ocorre surpreendentemente por meio da internet, no entanto ainda há outras formas de EaD em uso, entre elas o ensino por correspondência, por programas de TV e rádio, cada nova tecnologia não descarta as anteriores, pelo contrário os diversos recursos se complementam.

Desde 1970 até a atualidade no Brasil, a Educação a Distância (EAD) é disponibilizada via correio, via rádio e televisão. Esta última com destaque como surgimento dos telecursos e do videocassete, multiplicando o acesso aos conteúdos. Depois o surgimento do fax e mais recentemente o computador e a internet.

A trajetória da EaD é dividida por diversos pesquisadores em termos de gerações. Não há um consenso em relação a essa divisão, alguns autores dividem a história em três, quatro e até cinco gerações. A proposta de Maia e Matar (2007, p. 22) é a divisão da história em três gerações sendo considerado o tipo de tecnologia aplicada.

Normalmente a primeira geração considerada é o ensino a correspondência, sendo que hoje estamos na terceira geração “EaD on-line - Internet, MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns.”

Decretos, leis e atos normativos que regem a EAD

A educação é a base para o desenvolvimento social, cultural e econômico. Faz parte dos direitos constitucionais a que todo cidadão tem o direito de usufruir. A grande questão é como proporcionar esse direito, como dever do Estado, a todos em igualdade de oportunidades para que cada um possa construir sua identidade pessoal e profissional. (VIEIRA; HERMENEGILDO; MORAES e ROSSATO, 2012, p. 64)

A legislação que regulamentou à EaD traz segurança à sociedade, afastando a ideia de não existir qualidade na modalidade tanto quanto na presencial. Existe uma corrente que acredita que tais regras são limitantes à ação da modalidade de ensino; em contrapartida, também é possível encontrar quem defenda que a legislação é atual, clara, protetora e específica.

De forma pioneira no país com o intuito de atingir um maior número de estudantes, foi promulgada a Lei 5.692 em 1971 onde permitiu nas Diretrizes e Bases

para o ensino de 1º e 2º graus, a possibilidade aos cursos supletivos utilizarem a modalidade à distância, por meio de rádios, televisão e ensino por correspondência. A nova Lei de Diretrizes e Bases (1996) consolidou essa tendência de educação à distância em todos os níveis e modalidades de ensino de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) Lei Federal nº. 9.394 sancionada em 20 de dezembro de 1996, trouxe amparo legal à Educação a Distância, inovando no seu art. 80 estimulando o ensino a distância nos diferentes níveis:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§1º - A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para a sua implantação, caberão aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (...)

O Decreto nº. 5.622 em 19 de dezembro de 2005 possibilitou a regulamentação do artigo supracitado, teve caráter inovador ao permitir que se desenvolvesse uma política nacional de educação a distância e que se fixassem diretrizes norteadoras para os sistemas de ensino do país,

Apresentou a seguinte definição para a modalidade:

Art. 1º (...) caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Art. 2º A educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

I – educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;
II – educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

III – educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;

IV – educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) técnicos, de nível médio; e b) tecnológicos, de nível superior;

V – educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) sequenciais; b) de graduação; c) de especialização; d) de mestrado; e) de doutorado.

O Decreto teve o intuito de proteger a norma, de conferir credibilidade à EAD, transmitir segurança para todos que queiram ofertá-la e a todos interessados nesta modalidade de ensino.

O Ministério da Educação em 02 de fevereiro de 2016, definiu através da RESOLUÇÃO Nº 1, as Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

Salientando a questão da idade mínima similar a educação presencial:

Art. 5º A idade mínima para ingresso em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade de Educação a Distância (EAD), deverá ser a mesma exigida como pré-requisito para esses cursos desenvolvidos presencialmente, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e normas complementares definidas pelo Conselho.

Art. 9º Os cursos técnicos de nível médio oferecidos na modalidade de Educação a Distância (EAD) estabelecerão, em seus respectivos projetos pedagógicos, os percentuais mínimos de atividades presenciais necessários para o cumprimento da formação técnica pretendida, devendo, para tanto, comprovar previamente a garantia de reais condições de prática profissional e de desenvolvimento de estágio profissional supervisionado, quando for o caso, mediante celebração de acordos ou termos de cooperação técnica e tecnológica com outras organizações.

Entendendo que a EaD é uma outra modalidade de educação e que tem que ser realizada com qualidade e controle legal e institucional. A legislação educacional

vigente tenta garantir que não há diferenças no curso presencial e a distância. Por meio do Decreto 5.622/05 procura-se certificar e garantir à seriedade, a credibilidade, a amplitude, a qualidade e a certificação dos cursos ministrados na modalidade à distância.

Pode-se observar que o ensino na modalidade EAD vem evoluindo e a cada dia mais conquistando seu papel na sociedade e na forma de ensino, contribuindo com aqueles que estão a distância e não tinham acesso ao estudo, também com as pessoas que não conseguem estudar por conta de disponibilidade de horários ou até mesmo por trabalhar em horários alternados e assim não tem como manter um período de estudo fixo e regular.

Desta forma, observasse a evolução nos processos de educação, porém ainda com restrições e paradigmas que o impede de ser aceito por algumas pessoas e, que por vezes, se trata apenas da forma de apresentar tais ferramentas e seus benefícios, o que contribuiria para que estas barreiras deixassem de existir ou ser minimizadas.

A educação a distância é muitas vezes taxada como uma modalidade de ensino que não favorece a relação entre professor e aluno, ou que se trata de um ensino frio e distante, não na concepção da localização entre os participantes, mas distante, por não considerarem o relacionamento entre as pessoas. Desta forma, observada como sendo uma forma apenas de gerar diplomas para os que não têm acesso às instituições de ensino, por diversas situações, até algumas citadas no parágrafo anterior.

Porém, cabe as instituições promoverem melhorias em seus processos apresentados que demonstrem que em suas estratégias de ensino a distância está a preocupação instalada com a interação com os alunos, promovendo um ambiente participativo, acolhedor e nada distante, no sentido de falta de acompanhamento.

Para que isto se torne possível, o uso de ferramentas pode se tornar estratégico e assim contribuir com a quebra destes paradigmas existentes e comprovar afinal que o relacionamento, interação e participação dos alunos e dos professores, podem tranquilamente ocorrer nos modelos de EAD.

Pode-se evidenciar que existem organizações de ensino que já dispõem de ferramentas que colaboram com o aprendizado e minimizam algumas impressões,

muitas vezes falsas, de que o aluno está sozinho e que seu aprendizado ocorrerá até o fim de seu curso desta mesma forma.

Em função do contínuo desenvolvimento tecnológico, o que era encarado como apenas uma das modalidades de educação a distância, está se configurando como uma forma de ensino que depende menos da distância em si e mais dos interesses comuns e das oportunidades que os recursos tecnológicos oferecem. (LITWIN 2001, p.95).

Observa-se pela afirmação do autor que se os interesses forem comuns para os envolvidos, certamente o problema da distância pode ser minimizado, ainda mais se houver uso de ferramentas eletrônicas que contribuam para a realização das atividades de estejam disponíveis de forma dinâmica e participativa. Muitos pesquisadores analisam os meios de minimizar os efeitos da distância para se ofertar um curso a distância e afirmam que nas situações onde as instituições que disponibilizam tais cursos, analisam as características humanas e adaptam modos de análise dos conteúdos elaborados, poderão ter melhores resultados na participação dos discentes nos módulos de ensino propostos.

Pode-se observar estas situações por meio da descrição dos autores:

Relevância, inovação, utilização de fontes externas, ambiguidades, associação de ideias, justificação, avaliação crítica, utilidade prática e amplitude do conhecimento, propõe um padrão para estabelecer o nível de aprendizagem a partir dessas categorias. (WEBB, NEWMAN & COCHRANE, 1995, p.209).

Sendo assim, analisa-se a visão de que a forma de se aproximar a relação dos personagens envolvidos no ensino aprendizado é considerada essencial, no momento que estas fontes externas são observadas como relevantes ao EAD e, por conseguinte, remete a uma posição saudável ao aprendizado.

Considerando o conhecimento na visão de ser um processo construído e não apenas transmitido por parte do discente, deve-se levar em conta a concepção de que a visão adquirida da informação passada fará o receptor desta informação ter noção do quanto de conhecimento pode captar e reter, considerando que cada pessoa capta do

mundo ao seu redor informações de diferentes formas e determinam visões que podem ser de meio, forma e volume bem diferente e de forma pessoal.

Levando em conta as ferramentas existentes para o auxílio do desenvolvimento do EAD pode-se utilizar alguns recursos que estão distribuídos conforme o perfil dos usuários, sendo eles, os discentes ou docentes.

Dentre estes recursos os mais destacados são os seguintes:

"Dinâmica do Curso", que possui dados e detalhes à respeito da metodologia e da organização do curso, demonstrando ao discente como deve proceder e auxiliando na compreensão do curso e do modelo EAD.

"Atividades", que demonstram as atividades para participação do aluno, com visão a promover a interação do aluno com a disciplina e demonstrar seu entendimento a respeito do conteúdo abordado em aulas virtuais desenvolvidas durante o curso.

"Material de Apoio", que demonstra detalhes, dados e informações úteis que correspondem à temática do módulo desenvolvido no curso, auxiliando no processo de desenvolvimento das atividades propostas no módulo.

"Leituras", provocações que estimulem a leitura, por parte do aluno, de revistas, artigos, jornais, endereços na Web, relacionados aos conteúdos abordados no módulo e no curso, promovendo a maior interação e entendimento do ambiente de ensino e dos valores do conteúdo no conceito acadêmico.

"Perguntas Frequentes", banco de dados que auxilia na fonte de tirar dúvidas de um determinado aluno, que pode servir de solução para dúvida de outros ou de estudo para melhor entendimento dos conteúdos abordados no módulo em relação à perguntas realizadas com maior frequência no desenvolvimento do módulo e do curso e as respectivas respostas dos tutores e professores.

"Correio", sendo um sistema de correio eletrônico, intranet da plataforma, de modo interno ao ambiente que se utiliza a instituição e servindo de canal de contatos entre alunos e professores.

"Grupos", que facilita a interação de alunos, dividindo os mesmos em grupos criados com alunos de um mesmo curso ou módulo, que possam interagir e sanar

dúvidas ou debater conteúdos para comunicação e também pode facilitar a distribuição de ações a serem realizadas.

"Portfólio", onde os discentes do módulo armazenam materiais e arquivos que serão usados ou desenvolvidos durante o desenvolvimento do módulo e também sites da Internet e por meio destas informações poderão interagir com o conteúdo estudado e pesquisar informações já filtradas a respeito dos conteúdos trabalhados no módulo e assim compartilhados.

Estas ferramentas são de grande valia conforme afirmação de Miskulin (2003) e contribuem para o aprendizado do aluno e para o reforço da visão da importância do EAD. Observa-se assim que ao se utilizar estas ferramentas, aumenta-se a possibilidade de aprendizado por parte do discente e o docente pode interagir muito mais com seus alunos, além disso, por meio da informação obtida em pesquisa realizada na Universidade Estadual de Campinas e disponível em seu *site*, existem ainda algumas ferramentas que auxiliam o professor em seus trabalhos, com recursos disponíveis no TelEduc como:

"Intermap", que contribui com os formadores na visualização e na interação dos participantes do módulo e do curso com bate papos com professore e alunos.

"Administração", que facilita aos profissionais formadores disponibilizar informações e materiais nas diversas ferramentas do ambiente, bem como configurar opções em algumas delas; permitindo no gerenciamento dos discentes, acompanhando suas participações e interações com a plataforma e respectivamente observando sua intensidade de participação com o conteúdo sugerido, além de gerenciar as atuações por aluno, se necessário for ou por grupos.

"Suporte", que facilita aos docentes e tutores na comunicação com os discentes para se comunicar com o administrador do sistema se utilizando e-mail e agilizando para sanar dúvidas ou dando suportes no momento de uso, dúvidas ou até falhas no sistema. Estas ferramentas de apoio vêm sendo muito utilizadas como recursos complementares no processo de aprendizagem e de ensino a distância e no presencial, seus resultados são muito bem sucedidos até mesmo quando se trata do público infantil. A existência do TelEduc permitiu, inclusive, que surgisse o projeto "Ensino Aberto". Desta forma, entende-se que a utilização das ferramentas para o desempenho do EAD

contribui e facilita demasiadamente o desenvolvimento do trabalho do docente no momento que reuni em um só ambiente, as informações e materiais que são compartilhados com os discentes e também com a agilização nos processos retornos aos discentes em relação ao feedback de suas participações.

Mais uma vantagem deste processo se apresenta no sentido do controle de acessos ao conteúdo do módulo, podendo ao docente observar e acompanhar a participação dos alunos e assim ter a percepção clara dos momentos de atuação dos alunos e analisar em quais conteúdos houve maior ou menor participação por parte dos discentes. Evidenciando estas participações, o docente pode promover uma participação e interação nos conteúdos pouco participados com atividades propostas, aumentando assim a absorção dos conteúdos desenvolvidos, e observar os alunos que mais se dedicaram em determinados assuntos ou em todos.

Assim o aluno ganha com sua participação e interação e o aluno também ganha com um acompanhamento do professor e com recursos que o aproximam dos conteúdos, até de modo que contribua mais com seu aprendizado.

Tratando a visão de inclusão digital se faz relevante o uso destas ferramentas por parte das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas para contribuir na ampliação do uso do EAD e suas metodologias no serviço de aprendizagem com qualidade e com boas perspectivas e tendências de evolução.

Assim, a Educação a Distância tem se consolidado e se expandido nos últimos anos, deixando de ser uma modalidade secundária, atendendo principalmente aos alunos de cursos superiores de educação nas diversas universidades e também estudantes de cursos técnicos profissionalizantes.

Dessa maneira, a EaD vem se destacando cada vez mais no cenário educacional brasileiro, ganhando a aceitação e espaço nas grades de diversos cursos que geralmente apresentam algumas disciplinas a distância, cada vez mais utilizada nas diversas universidades do país, sendo legitimada e tornando-se mais uma opção de ensino.

A aprendizagem a distância foi durante muito tempo o “estepe” do ensino; em breve irá tornar-se senão a norma, ao menos a ponta de lança. De fato, as características da aprendizagem aberta a distância são semelhantes às da sociedade da informação como um

todo (sociedade de rede, de velocidade, de personalização etc.) (LÉVY, 2010, p. 170).

Tal realidade de expansão nos cursos a distância traz a necessidade de se pensar na qualidade do ensino desta modalidade e na EaD como uma opção para que o aluno possa desenvolver seus conhecimentos.

Quando pensamos em qualidade nessa modalidade, podemos entender que os processos de interação e da gestão de tutoria são de extrema importância, a fim de se viabilizar a construção do conhecimento.

A educação a distância pode ser entendida como a modalidade educativa que possibilita aos estudantes desenvolver habilidades para que sejam capazes de construir seus próprios conhecimentos, com liberdade de criar novas formas de aprender e entender, apoiados por recursos tecnológicos. No contexto dessa modalidade, compreende-se que estar distante não é estar ausente e em repouso, mas sim estar atento e pronto a interagir com o novo, estabelecendo outras formas de contato e comunicação. (SCHLOSSER, 2010, p. 6)

Neste aspecto, a comunicação na EaD deve promover um ensino significativo a medida que o indivíduo possa ser autônomo e ativo nesse processo, utilizando-se de diversos recursos tecnológicos em prol da aprendizagem. Todavia, podemos refletir que o uso da tecnologia, sem um minucioso cuidado com o planejamento ações dos profissionais envolvidos e das atividades que compõem um determinado curso, pode não garantir o sucesso na aprendizagem.

O simples uso das tecnologias proporcionadas pelo computador e pela Internet não é garantia da qualidade do curso. Portanto, é preciso superar as dificuldades através de um desenho atencioso das atividades, tirando o máximo partido do potencial tecnológico. (GALASSO, 2014, p. 684).

Como na modalidade EaD, a mediação, a interação e a aprendizagem se dão, predominantemente, via linguagem verbal e na modalidade escrita, faz-se necessária uma atenção, por parte do gestor, às atividades propostas, ao desenvolvimento e organização de todos os processos por meio de uma gestão adequada.

Para tanto, deve-se partir de uma gestão participativa que busque viabilizar os processos educacionais e as interações envolvidas, gerindo, estruturando, organizando e orientando uma equipe ou grupo de profissionais tanto do campo tecnológico, como no campo pedagógico, buscando-se uma gestão democrática e eficaz.

O papel do gestor nesta modalidade de ensino é uma atividade complexa, na medida em que ele deve conhecer, direcionar e acompanhar todas as etapas de desenvolvimento do curso, bem como se relacionar com todos os profissionais nele envolvidos, assegurando uma comunicação efetiva, com o intuito de entender o funcionamento dessa engrenagem garantindo qualidade no processo ensino-aprendizagem. (GALASSO, 2014)

Portanto, o gestor deve estar atento, acompanhar todos os eventos e ter a competência de promover a interação entre todos os profissionais que atuam em um curso EaD.

O gestor deve, dessa maneira, desenvolver um planejamento em conjunto com outros profissionais envolvidos, pois para que um curso seja implementado, faz-se necessária a compreensão do papel de todos os sujeitos que atuam na EaD, a fim de que se busque qualidade e entendimento das particularidades desta modalidade.

Identificando estas necessidades coerentes com as exigências legais, podemos destacar quatro concepções constitutivas básicas, que devem dominar ou orientar a escolha de modelos de qualidade em educação superior a distância, quais sejam: professores e alunos atuam em espaços distintos; necessidade de mediação tutorial; necessidade de apoio descentralizado ao estudante; e o aluno é o centro do processo pedagógico. (COSTA, 2007, p. 10)

Dessa maneira, o aluno deve ser o principal sujeito no processo de ensino aprendizagem e o tutor ter o papel de orientador para que o aluno construa o seu próprio conhecimento.

Esse pode ser um dos grandes desafios na gestão de tutores, pois a atuação do tutor deve ser a de um mediador e o estudante deve buscar a sua autonomia; sendo assim, conseguir o equilíbrio nessas relações pode não ser um objetivo simples de ser alcançado, ou seja, garantir que o aluno construa o seu próprio conhecimento, mas que

tenha o tutor como um facilitador, um entendendo e respeitando a atuação do outro, requer uma boa gestão de tutoria.

Um outro desafio na gestão de tutores é o de acompanhar a escolha de materiais didáticos adequados que motivem o estudante da EaD. Tais materiais devem ser pensados e elaborados com extremo cuidado para que sempre promovam a aprendizagem de uma maneira dinâmica e incentivem os estudantes.

Neste cenário, o gestor de EaD deve ser um articulador entre todos os sujeitos no processo de aprendizagem.

Identificar as competências necessárias para o gestor de EaD não é tarefa fácil, visto tratar-se de uma modalidade de ensino que ainda está em fase de consolidação, com pouca produção científica e, que se tem muito a investigar e aprender com os atuais cursos em desenvolvimento. Portanto, é sabido que os desafios trazidos por essa nova concepção de ensino pedem por um gestor com atribuições diferenciadas em relação ao gestor de cursos presenciais, visto envolver fatores relevantes tais como a articulação das estruturas curriculares, acadêmicas e administrativas. (GALASSO, 2014, p. 680)

Sendo assim, a EaD requer um gestor diferente daquele da modalidade presencial, um profissional que entenda e atue nas diversas áreas, conhecendo e interagindo com todos envolvidos nos processos educacionais.

Pensando-se nessa perspectiva, o planejamento de todas as ações em concordância com uma gestão democrática pode ser o grande facilitador para o sucesso da tutoria na modalidade EaD. Por meio de um planejamento bem elaborado, e de uma gestão que envolva a todos, tem-se a segurança para uma eventual intervenção.

É imprescindível a sua atuação nas diversas esferas, pois o gestor tem de intervir de forma eficaz, quando necessário, com ações precisas evitando desta forma falhas que comprometam o desenvolvimento do curso. (GALASSO, 2014, p. 681)

Com tudo isso, pode-se perceber que o gestor em EaD deve compreender todas as etapas do processo de ensino, ter uma relação e comunicação eficaz com todos os profissionais envolvidos e atuar em situações diversas a fim de se evitar falhas,

buscando sempre a integração e a motivação inclusive dos estudantes. Para tanto, um planejamento minucioso, elaborado em conjunto pode ser imprescindível para a garantia da qualidade.

Dessa forma, o tutor tem um importante papel no processo de ensino aprendizagem na modalidade EaD, pois ele é o mediador, o orientador e quem garante a interação para a construção do saber. Para a educação à distância o papel do tutor é tão importante quanto do papel do professor da modalidade presencial no processo de ensino aprendizagem.

Deve-se compreender a tutoria como a mediadora entre as necessidades do aluno e as possibilidades do curso, visando à autoaprendizagem em um ambiente virtual.

Na educação a distância, não existe um modelo “padrão” que deve ser seguido na implementação de cursos EaD, pois os métodos utilizados em cada instituição de ensino são elaborados pelas próprias instituições, que levam em consideração o curso, a equipe de apoio pedagógico e administrativo, a infraestrutura tecnológica disponível e o público alvo.

Com as competências e habilidades necessárias para ser um tutor, não poderíamos pensar de maneira diferente, pois este tem suas competências e habilidades diretamente relacionadas com o domínio do conteúdo técnico-científico do curso em EaD, a infraestrutura pedagógica e administrativa da instituição, os recursos tecnológicos e principalmente com faixa etária do público alvo.

Destacamos a importância da faixa etária do público alvo, em conjunto com o domínio do conteúdo na construção das competências para a tutoria, pois a idade dos alunos influencia e determina quais são as competências que devem desenvolvidas pelo tutor para garantir a autoaprendizagem.

Evidenciamos que o ensino a distância é uma alternativa para um público, em sua maioria, na idade adulta, pois a educação a distância se adapta as necessidades da vida profissional e da vida pessoal.

Mas é o público jovem, também conhecido como “nativos digitais” (Prensky, 2001, p. 1), que fazem parte de uma geração, com faixa etária de 14 a 18 anos, que nasceram na era da tecnologia, envoltos em computadores, celulares, videogames e com

a Internet disponível em dispositivos móveis (acesso a informação na palma da mão), se adaptam a esta modalidade de ensino? Analisando o perfil destes jovens e a método de ensino da modalidade EaD podemos concluir que eles se adaptariam a esta modalidade, mas quais seriam as competências essenciais da tutoria para garantir a autoaprendizagem deste público alvo.

Os tutores devem ter determinadas competências que possibilitem aos estudantes explorar todos os recursos disponíveis de forma a permitir a consecução dos objetivos previstos no curso e ainda, participar e promover ambientes de aprendizagem colaborativa, desenvolver autonomia e independência nos estudos, como uma ferramenta para sua formação continuada, ao longo da vida. (GIANNASI et al., 2005, p. 3)

Niskier (*apud* Machado e Machado, 2004, p.8) afirma que “o educador a distância reúne as qualidades de um planejador, pedagogo, comunicador, e técnico de Informática”.

As tarefas do tutor vão além de interagir com o aluno no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) ajudando-o com as dúvidas, ele deve orientá-lo motivando-o com a sugestão de novas pesquisas para a construção do conhecimento, fazer com que o aluno mantenha o foco dos estudos na disciplina, motivar a comunicação através das interações e solucionar problemas técnicos no AVA.

Considerando os “nativos digitais” percebemos que os problemas técnicos do AVA não trariam dificuldades e desmotivação para estes alunos, mas manter o foco e a direção dos estudos na disciplina, usando como motivação a construção do conhecimento, trariam problemas, pois eles são imediatistas, estão acostumados a receber informações muito rapidamente (Prensky, 2001, p. 2) e não conseguem vislumbrar os benefícios do conhecimento para o seu futuro.

Aretio (2001 *apud* Giannella, Struchiner E Ricciardi, 2003, p.3) destaca, entre uma vasta lista de características e competências para a atividade de tutoria, cinco características e competências fundamentais e salienta que sem elas todas as demais poderiam falhar. São elas: cordialidade, aceitação, honradez, empatia e a “capacidade de desenvolver uma escuta/leitura inteligente”.

As características citadas por Aretio (2001) são fundamentais para um tutor independente da faixa etária dos alunos. Com a cordialidade é possível fazer com que o aluno se sinta acolhido, respeitado e confortável no ambiente virtual. Com a aceitação é possível fazer com que o aluno perceba que a sua participação é importante e que a sua opinião faz parte do processo.

Com a honradez é possível situar o aluno dentro de sua capacidade, sendo honesto e autêntico, nunca assumindo o papel de “professor dono da verdade”. Com a empatia pode-se estreitar relações e tornar o AVA um ambiente mais “humano”. Com a capacidade de uma escuta/leitura inteligente consegue-se compreender a atitude e o interesse no que é escrito.

Aretio (1994, p. 315) também afirma que se somarmos as quatro competências (cordialidade, aceitação, honradez e empatia) com a qualidade de uma escuta/leitura inteligente teríamos o tutor ideal.

Borges e Souza (2012, p.5) agruparam as competências da ação de um tutor em EaD em quatro grupos: competência pedagógica, competência socioafetiva, competência tecnológica e competência auto avaliativa.

A competência pedagógica é responsável pelo conhecimento pedagógico e do conteúdo técnico-científico e pelas metodologias de ensino-aprendizagem que auxiliam a construção do conhecimento e da aprendizagem. Esta competência é fundamental para os “nativos digitais”, pois será necessário o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e/ou adaptação de metodologias de ensino antigas que garantam a construção do conhecimento.

É muito sério, porque o único e maior problema que a educação enfrenta hoje é que os nossos instrutores Imigrantes Digitais, que usam uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital), estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova. (PRENSKY, 2001, p. 2)

A competência sócioafetiva é responsável pela capacidade de desenvolvimento das relações interpessoais. Com esta competência é possível criar um ambiente virtual agradável para os alunos através da criatividade, da comunicação, da socialização e da afetividade.

Esta competência também é fundamental para os “nativos digitais”, pois estes alunos preferem trabalhar ligados há uma rede de contatos e gostam de receber pequenos elogios frequentemente.

A maior parte dos alunos tem necessidade de ser reconhecida e valorizada como pessoa única. Os alunos não querem ser um número em uma sala de aula que tem um número. É por isso que o ensino eficaz é um trabalho de alto risco, que exige que as pessoas se envolvam sem abusar de seu poder. (PERRENOUD, 2000, p. 151)

A competência tecnológica é responsável pelo conhecimento da parte técnica dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e do domínio das TIC'S (Tecnologias da Informação e Comunicação) tendo em vista o melhor aproveitamento do AVA. Esta competência não precisa ser desenvolvida com estes alunos, pois já nasceram na era da informação e não possuem dificuldades com a tecnologia.

A competência auto avaliativa é responsável pela capacidade de reflexão do tutor em relação ao seu trabalho visando à melhoria da sua tutoria. Esta competência sempre deve ser desenvolvida pelos tutores, independente da faixa etária do público alvo, pois sempre temos algo para aprender ou melhorar.

Perrenoud (2000, p. 15) define competência como “uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações”. Ainda Perrenoud (2000, p. 14) apresenta uma lista de competências necessárias para ensinar, são elas: Gerenciar a aprendizagem, isto é, organizar, dirigir e administrar; Trabalhar de forma diversificada respeitando as diferenças; Promover o envolvimento de todos os alunos; Praticar a interdisciplinaridade; Estar envolvido na administração escolar e com os pais; Praticar o uso de novas tecnologias; Encarar as necessidades da profissão e Gerenciar a própria formação.

Para que o tutor/professor alcance a competência profissional necessária para uma boa aula é necessário que conheça os conteúdos da disciplina, os objetivos de aprendizagem e desenvolva a competência da formação continuada.

A competência requerida é o domínio dos conteúdos com suficiente fluência e distância para construí-los em situações abertas e tarefas complexas, aproveitando ocasiões, partindo dos interesses dos

alunos, explorando os acontecimentos, em suma, favorecendo a apropriação ativa e a transferência dos saberes, sem passar necessariamente por sua exposição metódica, na ordem prescrita por um sumário (PERRENOUD, 2000, p. 27)

Após a análise das competências percebe-se que os “nativos digitais” necessitam de acompanhamento individualizado com foco na afetividade e de novas metodologias de ensino, fazendo com que o tutor precise desenvolver as competências referentes à sociabilidade e afetividade, as competências pedagógicas e da formação continuada

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a crescente oferta de cursos EaD no Brasil e a pluralidade de cursos em diferentes áreas, surge a necessidade de aplicar esta modalidade para os alunos do ensino médio, conhecidos como “nativos digitais”. As políticas públicas que regulamentam esta modalidade de ensino garantem que não existe diferença entre a modalidade presencial e a distância, mas provocam diversas discussões quando se trata da qualidade do ensino.

O trabalho foi composto por quatro grandes áreas: o panorama histórico e legislativo da educação a distância no Brasil, o estudo das ferramentas e estratégias de aprendizagem na EaD, destacando as ferramentas de mídia, estudo da gestão da EaD, destacando a sua importância e os seus desafios e as competências e habilidades da tutoria específicas para os “nativos digitais”.

A longo deste trabalho, entendemos que a tutoria é considerada a responsável direta pelo processo de ensino aprendizagem, pois o tutor é o mediador entre o ambiente virtual de aprendizagem e o aluno. Para uma boa atuação o tutor precisa desenvolver competências e habilidades específicas para o público alvo, com o intuito de despertar no aluno o desejo de aprender e construir seu conhecimento. Em conjunto com as competências e habilidades específicas, o uso das ferramentas e estratégias de aprendizagem corretas para o público alvo e uma gestão envolvida, isto é, presente em todas as etapas do processo de ensino, são fundamentais para garantir a qualidade.

Destaca-se que este estudo foi uma revisão bibliográfica, baseado em pesquisas de livros, artigos científicos, monografias, dissertações, teses e sites sobre o assunto. Este estudo tem a função de mostrar um caminho para a tutoria em EaD dos nativos digitais, identificando, analisando e refletindo sobre as competências essenciais. Ressalta-se que este estudo é apenas um começo e que não existe nada definido, pois os cursos EaD estão em crescente evolução no Brasil, impondo a necessidade de reflexões.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **A história da EaD no Brasil**. IN: LITTO, F. e FORMIGA, M. (Org) Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ARETIO, L. G. **Educación a distancia hoy**. Madrid. UNED, 1994

BORDENAVE, J. D., PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 15. ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº. 5.622**, de 20.12.2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em 24 nov.2018.

CABRITO, Belmiro. **Políticas de regulação e mudanças recentes no ensino superior em Portugal**. In: CABRAL NETO, Antônio; NASCIMENTO, Ilma Vieira do; CHAVES, Vera Jacob (Org.). Política de expansão da educação superior no Brasil: democratização às avessas. São Paulo: Xamã, 2011

CASTANHEIRA, Maurício; PAIM, Eliane; DINIZ, Katia. **A expansão da educação a distância no Brasil: a relação entre o público e o privado**. In: SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte; BUSTAMENTE, Silvia Branco Vidal. Políticas e práticas da Educação a Distância (EaD) no Brasil: entrelaçando pesquisas. Rio de Janeiro: Letra Capital,

2013. COSTA, Celso José. **Modelos de educação superior a distância e a implementação da Universidade Aberta do Brasil**. Revista Brasileira de Informática na Educação. Volume 15, Número 2, Maio a agosto de 2007. P. 9-16.

FREITAS, H. C. L. de. **A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100 (Especial), p. 1203-1230, out. 2007. Edição Especial.

GALASSO, Bruno. **A gestão em ead e seus múltiplos aspectos: os desafios na implementação de um curso online**. In. ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – UNIREDE. Florianópolis, 2014. Anais. Florianópolis: ESUD, 2014. Disponível em: <www.esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014>. Acesso em 15/11/2018.

GIANNASI, MARIA JÚLIA et al. **A prática pedagógica do tutor no ensino a distância: resultados preliminares**. Virtual Educa 2005, México, 2005.

GIANNELLA, T. R.; STRUCHINER, M; RICCIARDI, R. M. V. **Lições aprendidas em experiências de tutoria a distância: fatores potencializadores e limitantes**

IBÁÑEZ, Ricardo Marin. **A Educação a Distância**. Suas modalidades e economia. Tradução de Ivana de Mello Medeiros e Ana Lourdes Barbosa Castro. Rio de Janeiro: Editora UCB, 1996.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas São Paulo: Papirus, 2003.

LANDIM, C. M. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro. 1997

LITWIN, Edith, **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**, Porto Alegre, Artmed, 2001.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EaD.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>>. Acesso em 24 ago. 2018.

MISKULIN, R. G. S. & SILVA, M. R. C. & AMORIM, J. A. (2003), "**As possibilidades pedagógicas do ambiente computacional TelEduc na exploração, disseminação e representação de conceitos matemáticos**", XI Conferência Interamericana de Educação Matemática do Comitê Interamericano de Educação Matemática (CIAEM), URL: <http://www.furb.br/xi-ciaem/>, 13 a 17 de julho de 2003, Blumenau (Brasil)

MOORE, M. e KEARSLEY. **Educação a Distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J. M. **Questionamentos legais para o avanço dos referenciais de qualidade em EaD.** Revista Digital da CVA – Ricesu, v. 5, n. 17, jul2008.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar.** Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: Perspectivas Sociológicas.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

PRETTI, Oresti. **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso.** Cuiabá: Nead/IEUFMT, 1996.

PIERRE LEVY. **Cibercultura.** São Paulo. Editora 34, 2010.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants.** MCB University Press, 2001.

SALES, M. V. S. et al. **Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação**.
Salvador: UNEB/EaD; 2010.